

APRENDER BRINCANDO: FORMAÇÃO DE PALAVRAS.

Cristiane de Sousa Morais¹
Fabrícia Medeiros da Silva²
Lucineide Maria dos Santos Soares³
Maria de Jesus Queiroz Alencar⁴
Rosilene de Sousa Oliveira⁵

RESUMO

O presente trabalho trata de um relato de experiência vivido por bolsistas do Programa Residência Pedagógica, realizado na Creche Mãe Francisquinha, localizado no município de Campo Maior-PI, tendo como objetivo apresentar as experiências vivenciadas na área das linguagens oral e escrita pelos residentes de Pedagogia. Dentre as diversas ações desenvolvidas neste primeiro semestre letivo de 2023, optou-se por relatar uma das atividades realizadas no mês de março. Na ocasião foi proposta uma atividade lúdica para os alunos do pré I do ensino infantil, seguindo as instruções da secretaria municipal de educação do município, que orientava a realização de projetos, sendo relatado a proposta de atividade sobre o projeto “Identidade”. A execução da atividade contou com um painel que continha tampas de gargalos de garrafas plásticas grudadas para encaixarem as letras dos nomes de cada aluno, de modo a realizarem o reconhecimento das letras e construírem seus nomes. A experiência relatada partiu da análise de uma situação vivenciada pelas bolsistas em sala de aula utilizando como apoio a bibliografia existente sobre a temática em foco, como Vygotsky, Piaget e a Lei de Diretrizes e Bases.

Palavras-chave: Educação Infantil. Programa Residência Pedagógica. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas na área das linguagens oral e escrita pelos residentes do programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia que está vinculado a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Heróis do Jenipapo; o programa supracitado tem como escola - campo a Creche Municipal Mãe Francisquinha localizada na cidade de Campo Maior-PI.

Dentre as variadas atividades realizadas na turma de pré-I do ensino infantil neste semestre letivo de 2023, optou-se por relatar uma das atividades realizadas no mês de março, na ocasião foi desenvolvido o projeto “Identidade”, oferecendo atividades lúdicas para os alunos como músicas e jogos que trabalhassem o reconhecimento das letras.

¹Graduando pelo Curso de Licenciatura plena em pedagogia, Universidade Estadual do Piauí-PI, Cristianemorais@aluno.uespi.br

²Graduando pelo Curso de Licenciatura plena em pedagogia, Universidade Estadual do Piauí-PI, fabriciasilva@aluno.uespi.br

³Docente Orientadora. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, lucineidemaria@cpm.uespi.br

⁴Docente Orientadora. Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal do Ceará, mariaqueiroz@com.uespi.br

⁵Preceptora, Licenciatura plena em pedagogia, Universidade Estadual do Piauí,



Dessa maneira, a atividade escolhida para o relato de experiência foi elaborada de acordo com o projeto “Identidade”, na qual foi planejada para ser desenvolvida na prática em sala de aula, sendo apresentado para a turma um painel confeccionado com gargalos de garrafa plástica fixados e as letras do alfabeto grudados nas tampas; na ocasião o painel foi exposto no quadro de acrílico na altura que os alunos pudessem ver e tivessem acesso para manuseá-los.

A escolha da experiência relatada justifica-se pela oportunidade de nos permitir colocar em prática o que aprendemos teoricamente na Universidade, promovendo a possibilidade de trabalhar ainda mais nossa atenção para com o aluno e suas especificidades, desafiando-nos como docentes para aprimorarmos nossa criatividade propondo atividades lúdicas, contribuindo para que o processo de ensino-aprendizagem da criança viesse a ser algo divertido, que os mesmos viessem aprender brincando.

Em consonância com o exposto, Rolim, Guerra e Tassigny (2008, p. 177) afirmam que “O brincar, tão característico da infância, traz inúmeras vantagens para a constituição da criança, proporcionando a capacitação de uma série de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro dela.”. Dessa maneira, o brincar na educação infantil, é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem na criança, por ser algo que lhe traga prazer, atenção e criatividade ao realizá-lo.

A metodologia utilizada para este estudo tem como abordagem qualitativa, pois a pesquisa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 2014). A escolha da atividade relatada se deu pela oportunidade de destacar o caráter lúdico, que nos permitiu trabalhar a autonomia, interação e, ao mesmo tempo, a coordenação motora, atenção e memória das crianças durante sua execução.

No processo educacional, diversos especialistas da área têm amplamente reconhecido a relevância das atividades lúdicas. Lev Vygotsky (2007) enfatizou que a atividade mais elevada da criança é o brincar, visto que visa primordialmente ao desenvolvimento da personalidade. Adicionalmente, Jean Piaget (1998) diz que o jogo surge como a forma pela qual a criança satisfaz sua necessidade de compreender o mundo ao seu redor. Ao adotar abordagens lúdicas, como o projeto Identidade, os educadores proporcionam um ambiente que estimula a criatividade, a motivação e a interação social, promovendo assim, um ensino mais eficaz e significativo.

Nos anos iniciais da educação, o processo de alfabetização é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e pessoal das crianças. Conforme a teoria de Ferreiro

(1985), a alfabetização não é um mero processo de decodificação, mas sim uma construção ativa do conhecimento pela criança, que atribui significados às letras e palavras. Nesse sentido, Freire (1989) ressalta que alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas sim criar condições para que a leitura do mundo preceda a leitura da palavra.

Dessa maneira, a adoção de atividades lúdicas no processo educacional desempenha um papel fundamental na formação integral das crianças. Ao proporcionar um ambiente estimulante e prazeroso para o aprendizado, no qual os educadores promovem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. De tal modo que, é possível fortalecer o interesse pela aprendizagem, bem como estimular a autonomia, criatividade e a socialização, preparando-os para os futuros desafios com mais confiança e competência.

DESENVOLVIMENTO

A atividade aplicada foi realizada na Creche Municipal Mãe Francisquinha numa turma de Pré-I do Ensino Infantil, na qual as bolsistas foram orientadas pela professora Eva Barbosa de Sousa e a preceptora Rosilene de Sousa Oliveira. Optou-se por relatar uma atividade realizada no mês de março de 2023. Após o planejamento da atividade, as bolsistas produziram um painel interativo que foi utilizado em sala de aula com os alunos para que os mesmos construíssem seus nomes de acordo com seus conhecimentos, mas havia também uma orientação com uma placa com os nomes dos alunos que ainda não sabiam escrever completamente, assim associavam as letras nas tampas rosqueando-as no painel, com o intuito de oferecer suporte e garantir que todos participassem da dinâmica.

A atividade relatada foi planejada em consonância com os documentos oficiais que regem a educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, na qual afirma que a educação infantil constitui a primeira fase da educação básica, tendo “como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 10), sendo assim configurada como uma etapa fundamental para o desenvolvimento pleno da criança.

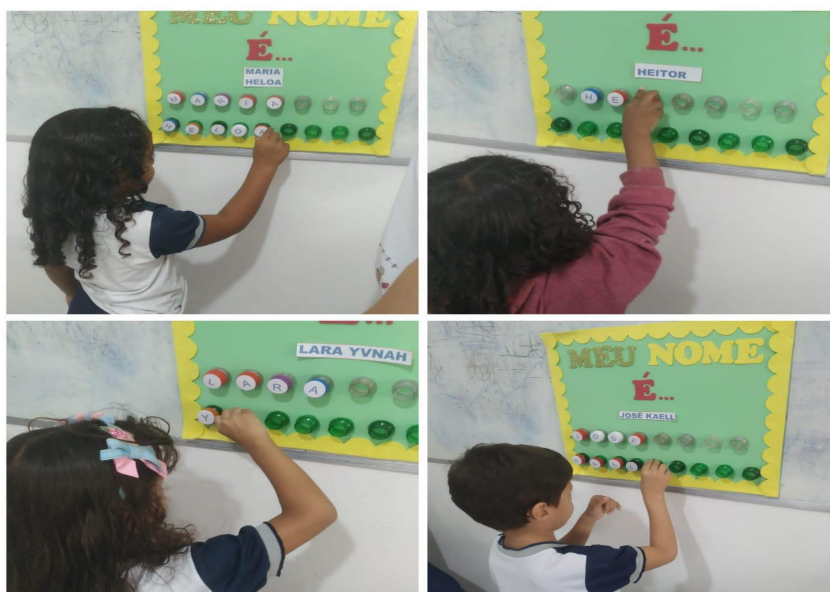
Foto 1: Painel proposto na atividade



Fonte: Própria

Durante a realização da atividade foi chamado um aluno por vez para que pudesse ser observado o desenvolvimento individual de acordo com as habilidades já adquiridas e as que ainda precisavam ser desenvolvidas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais a Educação Infantil (2010), às práticas pedagógicas neste nível devem ter como eixo norteador as interações e brincadeiras, além de garantir experiências que, entre outras, ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; ademais a atividade desenvolvida proporcionou aos alunos essa experiência.

Foto 2: discentes desenvolvendo a atividade



Fonte: Própria

A atividade realizada na Creche Municipal Mãe Francisquinha demonstrou uma abordagem pedagógica inovadora e envolvente para o Ensino Infantil. A colaboração entre as bolsistas, a professora e a preceptora, como evidenciado no relato, destaca a importância da sinergia entre educadores na busca por métodos de ensino eficazes. A criação do painel interativo para a construção dos nomes dos alunos não apenas promoveu o desenvolvimento das habilidades de alfabetização e motricidade, mas também proporcionou um ambiente de aprendizado inclusivo, onde cada criança pôde avançar em seu próprio ritmo, recebendo o suporte necessário.

É notório que a Educação Infantil é pautada no lúdico, ou seja, o desenvolvimento do ensino aprendizagem nessa etapa está intimamente ligado no brincar, imaginar, criar, movimentar, socializar. nesta perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil recomenda que:

Os assuntos trabalhados com as crianças devem guardar relações específicas com os níveis de desenvolvimento das crianças em cada grupo e faixa etária e, também, respeitar e propiciar a amplitude das mais diversas experiências em relação aos eixos de trabalho propostos. (BRASIL, 1998, p. 33)

Em consonância com o exposto, os temas a serem trabalhados nessa etapa são conteúdos que propiciem uma aprendizagem significativa para as crianças, respeitando as suas especificidades, como faixa etária ou nível de desenvolvimento.

Assim, o projeto “Identidade” foi desenvolvido durante as aulas ministradas pelos residentes de forma lúdica e atrativa, pois acreditamos que o aprender brincando é imperativo, inovar sempre o método usado para alfabetizar crianças. Fernandes (2001) ressalta que as vezes é necessário contradizer e fazer da educação tradicional, em que todos aprendem da mesma forma, usando a mesma metodologia e recursos didáticos, ou seja, é necessário oferecer recursos didáticos diferentes, inovar a metodologia sempre que necessário para obter bons resultados.

A estratégia de chamar os alunos individualmente para interagir com o painel revelou um compromisso com a atenção individualizada, permitindo uma avaliação mais detalhada das habilidades de cada criança. Além disso, a escolha de abordar o conceito de identidade de maneira lúdica e prática reflete um entendimento profundo das necessidades das crianças em sua primeira experiência formal de aprendizado. Ao fomentar a participação ativa e o engajamento através de recursos didáticos criativos, a equipe educacional demonstrou uma visão moderna e eficaz da pedagogia infantil, centrada no desenvolvimento holístico das crianças.



Foto 3: alunos escolhendo as tampas e rosqueando no painel



Fonte: Própria

O desenvolvimento dessa proposta foi alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atendendo às perspectivas do campo de conhecimento: Traços, sons e formas, na qual afirma que:

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos (BRASIL, 2018, p. 41)

E com relação aos objetivos de aprendizagem, a atividade atendeu ao requisito seguinte: “(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.”(BRASIL, 2018, p. 47). Dessa maneira, a atividade foi elaborada de acordo com o desenvolvimento da faixa etária e atendendo aos procedimentos exigidos pela BNCC para atingir o resultado no processo de ensino aprendizagem.

A aplicação dessa atividade foi muito valiosa, pois foi possível realizar uma análise de cada aluno com relação ao processo de aprendizagem, as dificuldades, as necessidades e suas potencialidades, mas ainda promover uma autoavaliação com relação a prática em sala de

aula, visto que o processo de ensino aprendizagem é um ação em que docente e discente se beneficiam com reciprocidade de aprendizado e conhecimento. sendo necessário ainda perceber que o estudo/pesquisa e a prática são essenciais para o desenvolvimento da regência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa atividade elaborada pela equipe de alunos e preceptora do Residência Pedagógica foi de valiosa contribuição e relevância tanto para o desenvolvimento acadêmico, quanto para a prática docente, pois o objetivo proposto foi alcançado, para além do que havia sido planejado. A atividade aplicada criou um momento rico de aprendizagem para todos os envolvidos, trabalhando a interatividade, a coordenação motora, resultou num estímulo maior para futuras atividades inovadoras.

Essa experiência, assim como as outras, permitiu a construção de novos conhecimentos, havendo uma reflexão no que se refere a prática docente em si, pois o planejamento das aulas não é baseado somente em atividades escritas ou impressas. Em consonância com o exposto, Luckesi (2011, p. 14) afirma que “O educador é um orientador, mas também um acompanhante do aprendiz, por isso, não basta estudar em livros o que ocorre com o outro; necessita aprender experimentando, a fim de que possa, a partir da experiência pessoal, compreender o outro [...]”, assim a ludicidade proporciona o desenvolvimento das crianças, nos aspectos, além de outros, o da afetividade, da motricidade, da sociabilidade e criatividade.

Dessa maneira o educador deve utilizar metodologias que despertem o prazer nos alunos, proporcionando um ambiente escolar que estimule o interesse das crianças, como sugere a BNCC (2018) e que foi percebido nesta, possibilitando habilidades que resultam no pensamento criativo, crítico e lógico dos discentes.

Além disso a realização desta atividade aproximou os bolsistas de alguns pontos-chaves dentro da docência em anos iniciais, tais como do planejamento aberto, inovação e ludicidade, a subjetividade de cada aluno que deve sempre ser respeitada e apreciada para estimular seu desenvolvimento, a vivência de momentos como estes, ainda na educação infantil, de formação contribuem para que o licenciando tome consciência do seu papel e de como desempenhá-lo futuramente, recolhendo o máximo de vivências em sua formação, estas experiências também chegam até nós como uma oportunidade de observar prática e teoria em ação.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>, ultimo acesso: 14/07/2021.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

FERREIRO, Emília., & Teberosky, A **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial**. Curitiba: Inter saberes. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1989.

LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. Revista Entreideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec. 2014.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC. 1998.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 2007.